

RELATO DA EXPERIENCIA

AS DORES E DELÍCIAS DE SUSTENTAR A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL POR MEIO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO CAPSi CURUMIM

Felizes com o convite da Mostra queremos partilhar com vocês nossas dores e delícias de sustentar um trabalho em CAPSi, por meio de uma equipe interdisciplinar, a partir da trajetória do CAPSi Curumim sob gestão estadual, o primeiro CAPS Infantojuvenil do Estado de MT, inaugurado em 04 de novembro de 2002. O CAPSi Curumim está vinculado ao Centro Integrado de Atenção Psicossocial Adauto Botelho (CIAPS AB) da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES-MT). Pretendemos apresentar alguns recursos que nomearemos de ferramentas, utilizadas para a potencialização do trabalho em equipe interdisciplinar no CAPSi Curumim.

A implantação do CAPSi se deu a partir do desejo de alguns trabalhadores, que à época, tocados ainda pela brisa leve de um período inspirador de redemocratização do país, realizaram a implantação do CAPSi Curumim. A partir da tomada de corpo do processo em curso da Reforma Psiquiátrica, com a promulgação da Lei 10.216/2001 e de demais legislações pertinentes subsequentes, que nortearam o caminho para a implantação de novos modos de cuidado em saúde mental e de novos dispositivos, necessários à substituição do modelo manicomial, o CAPSi foi se constituindo um novo lugar de cuidados em saúde mental infantojuvenil no município de Cuiabá, um serviço inédito no estado de Mato Grosso.

A equipe inicial contava com profissionais de diversas áreas afins, todos concursados efetivos que possuíam experiência e conhecimentos em infância e adolescência. E aqui, consideramos a primeira ferramenta potente para o desenvolvimento de cuidados em um CAPSi, uma equipe composta por servidores efetivos.

O CAPSi Curumim, então, para sua implantação elaborou seu primeiro Projeto Terapêutico Global (PTG) de modo consistente, com a clareza de que o mesmo não poderia se constituir mera formalidade, pois, tratava-se de bússola norteadora de todo o processo de trabalho para construção de um novo modo de fazer cuidado em saúde mental infanto-juvenil; PTG, outra importante ferramenta para o desenvolvimento do trabalho na atenção psicossocial pretendida em um CAPSi.

Desde sua implantação, essa ferramenta utilizada pela equipe interdisciplinar, vem passando invariavelmente, todos os anos, por revisão. Essa revisão se dá anualmente por meio do Treinamento Interno, como nomeamos, em que, considerando os desafios e dificuldades encontradas na condução dos casos, considerando ainda as mudanças nos contextos sócio, cultural, político de cada época, e seus efeitos sobre os modos de viver e sofrer de cada tempo, necessitamos revisá-lo. Nossa premissa é de que, sem essa revisão,

não há condições de sustentar a Clínica da Atenção Psicossocial. Nosso Treinamento Interno conta também com exposição de temas teóricos definidos pela equipe, a partir dos mesmos critérios estabelecidos para a revisão do PTG, com vistas a potencialização teórico-técnica da equipe. Constitui-se assim, o PTG do próximo exercício, invariavelmente desde sua abertura. Ressaltamos que por muitos anos, essa alimentação teórica foi realizada pelos próprios profissionais da equipe. Há cerca de, talvez uns dez anos, temos convidado profissionais da rede de saúde e outros, para contribuírem com nosso Treinamento. Salientamos que enquanto a equipe se constituiu por servidores efetivos, o treinamento se sustentou enquanto um contínuo processo de educação permanente, o que foi se modificando ao longo do tempo e demonstrando que sua eficácia é tanto maior, quanto mais a equipe apresenta estabilidade em sua composição, sem trocas constantes de profissionais. O Treinamento Interno, então, também se constitui ferramenta importante para a equipe do CAPSI Curumim.

Reconhecemos a dinâmica da nossa sala de equipe como outra ferramenta potente e desde a implantação do CAPSi, nunca abrimos mão deste espaço inequívoco de possibilidade de constituição de uma equipe que se diga propriamente interdisciplinar, tarefa nada fácil de sustentar. Precisamos da interdisciplinaridade lançando diversos olhares, na mesma direção, a saber, a direção clínica do cuidado psicossocial. Compreendemos não ser viável, que cada profissional tenha uma sala para chamar de sua. No CAPSi as salas são de todos os profissionais, aliás muito nos utilizamos de uma área externa e espaçosa como espaço terapêutico, onde por vezes, mais de um grupo ou oficina estão sendo realizados ao mesmo tempo e até mesmo consultas médicas, por vezes, acontecem neste espaço aberto. O complexo processo de compreensão clínica na Atenção Psicossocial, em nossa experiência, parece facilitado, a partir desse recurso da sala de equipe e da permanência contínua dos profissionais neste espaço.

Na sala de equipe todos os profissionais permanecem durante o tempo em que não estão realizando atendimentos, espaço que proporciona o contínuo processo de discussão dos casos e onde se desenvolvem processos de fortalecimento teórico, técnico e também de vínculos, bem como de acolhimento dos profissionais, no encontro com as mazelas e misérias humanas que se apresentam cotidianamente à equipe. É neste espaço, onde semanalmente, sem exceções, também ocorrem as reuniões de equipe a partir de informes, assuntos e mais discussão de casos clínicos.

Há alguns anos, mais de dez, aproximadamente, a equipe vem passando por mudanças em sua composição. Contamos com a saída e aposentadoria de profissionais efetivos da unidade e, desde então, esta vem sendo substituída por profissionais contratados, alguns destes, permaneceram por quase dez anos em modalidade de contrato. Recentemente, por volta do ano de 2021, tivemos um grande processo de distrato desses profissionais que já se encontravam qualificados. De lá para cá, passamos por novos contratos de profissionais que não se adaptaram e não permaneceram no serviço. Há

aproximadamente seis meses um novo grupo de profissionais iniciou seu trabalho no CAPSi.

Sabemos do desmonte que vimos vivenciando no SUS e não seria diferente na saúde mental, a partir do avanço do neoliberalismo, das políticas de estado mínimo que retiram a importância das políticas públicas, arduamente construídas ao longo de décadas, que retiram direitos trabalhistas e precarizam as condições de trabalho. Isso não é sem efeito para a atenção psicossocial, que tem na equipe, sua maior potência de intervenção e resistência necessária à superação do modelo manicomial.

Atualmente a equipe do CAPSi está composta por Psiquiatra, Psicólogas, Assistentes Sociais, Enfermeiras, Técnicas em Enfermagem, Nutricionista, Fisioterapeutas, Técnicos Administrativos, e de apoio e vem contando, muito recentemente, com supervisão clínica institucional, outra estratégia potente de fortalecimento da equipe, porém, bastante recente em nossa realidade.

Como recurso para lidar com as constantes mudanças de profissionais, nos utilizamos de um processo de treinamento em serviço de cada novo profissional que ingressa no Capsi. O novo profissional segue inicialmente conhecendo e compreendendo o PTG, permanecendo na sala de equipe e sendo por meio dela qualificado, acompanhando pelo tempo necessário, os atendimentos realizados pelos demais profissionais da equipe, até que possa iniciar sua participação nos atendimentos. Tal preocupação se faz necessária pela especificidade da clínica psicossocial infanto-juvenil e por se estabelecer a partir do manejo técnico e dos vínculos terapêuticos. É imprescindível que a equipe compreenda o processo histórico de avanço do modelo de cuidados em saúde mental e ainda, reúna condições teórico técnicas para estabelecer e manejar a condução de cada caso. Tentamos por meio desta estratégia buscar o desenvolvimento da equipe que possibilite atuar de modo interdisciplinar, a partir do processo de construção contínuo de modos de saber e fazer juntos, o que não tem sido tarefa fácil em meio à tantas trocas de profissionais.

Equipe qualificada e constante, é ferramenta essencial, para seguirmos na luta e resistência por uma Rede de Atenção Psicossocial que possa seguir fazendo frente ao modelo manicomial e de medicalização da vida, para seguirmos lutando para que o diagnóstico não se coloque antes e acima da ampla compreensão dos casos e dos diversos modos existentes de cuidado para além da medicação.

Nossa prática nos mostra que o processo de cuidado vai possibilitando, a partir das intervenções, mesmo sem muita clareza diagnóstica, desfechos satisfatórios, pois muitos dos problemas que se apresentam na infância e adolescência são temporários e podem estar relacionados às dificuldades de crianças e adolescentes em lidar com impasses da vida e tarefas psíquicas a cumprir em cada uma dessas fases. Esse tem sido um desafio enorme, uma vez que o discurso corrente, nos espaços da vida de crianças e adolescentes, inclusive a escola, tem sido tomado pelas demandas de diagnósticos, laudos

e prescrição de medicações. Também seguimos resistindo às demandas por internação de adolescentes em situação de vulnerabilidade sócio familiar, judiciais ou não, e tantos outros desafios que se apresentam cotidianamente em nossa realidade. Salientamos que sustentar essa compreensão e posição, demanda equipe qualificada e constante, que não fique sendo substituída e desmontada.

Bem sabemos que historicamente, todas as boas lutas, como a Reforma Sanitária, a implantação do SUS e a Reforma Psiquiátrica foram empreendidas pelos trabalhadores.

Não vamos abrir mão das conquistas alcançadas! Sigamos realizando os enfrentamentos, afinal somos “Nós na Rede” para fazermos frente aos nós da rede que se apresentam em nossos cotidianos!

Decidimos por fim, nos utilizarmos da arte para dividir com vocês, por meio de uma paródia, essas dores e delicias, de modo simples, mas com muito desejo dos profissionais que participaram do vídeo, paródia cuja letra, segue anexo.

“NÃO ALUGA-SE” Paródia da música “Aluga-se” (Raul Seixas e Claudio Roberto)

Do CAPSi agora vamos falar
Negócio bom, nunca teve no Brasil
Não adianta o privado imitar
Supera manicômio, é nota 1000

Nós não vamos calar, nada
Nós não vamos calar, nada
O SUS é *free*, passou da hora
CAPSi é *free*, vamos embora,
Não dar lugar pro manicômio entrar
Porque a RAPS não tá pra alugar

O manicômio tá querendo voltar
Esse modelo nunca deu respostá
O sofrimento é mais que uma listá
É violência, desemprego, misériá

Nós não vamos calar, nada
Nós não vamos calar, nada
Temos equipe e vamos escutar
Temos equipe, precisa concursar
E com o PTG pra nos nortear
E treinamento pra ele revisar

É de sujeito que estamos tratando
Sala de equipe para ir formulando
Direção clínica pra ir discutindo
A melhor forma do caso ir conduzindo

Não vamos abrir mão de nada
Não vamos abrir mão de nada
Reunião de equipe, supervisão
Qualificação de equipe, horizontalização
Treinamento, potencialização
Pra fortalecer a Rede de Atenção.

Letra:

Adriana Guirado Rao Goulart - Psicóloga

Arranjo Musical:

Airdes de Oliveira - Técnica Administrativa/Recepção

Ana Luiza Campos R. Borges - Psiquiatra Infantojuvenil

Antonieta Elidia Botelho de Assis - Técnica Administrativa

Danielle de Lara Pinto - Fisioterapeuta

Deise Regina Revelles Pereira - Assistente Social

Edneia de Lara Pinto - Técnica Administrativa

Elaine B. Moura Arruda - Técnica em Enfermagem

Janaína Ribeiro B. Nogueira Borges - Psicóloga

Karolyna Alves Endlich - Nutricionista

Kiara Kelly Gusmão da Silva - Enfermeira

Marly Ferreira Regis - Enfermeira

Paula Vanessa Alves do Nascimento - Residente em Psiquiatria

Priscila Rodrigues Salgado - Psicóloga

Renata Maria Rondon do Nascimento - Estagiária de Psicologia UFMT

Rosenil Ribeiro Neves Campos - Assistente Social

Tathiane Christina Barros Aguiar - Técnica em Enfermagem